

PORTA DO SOL

Quinzenário Informativo da Diocese de Santarém

Director: Frutuoso Matias

Domingo, 4 de Março de 2001

II Série
N.º 25 - Ano II

Avulso: 70\$00



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
2350-099 TORRES NOVAS
TAXA PAGA

Palavra Chave

Quaresma 2001

Percurso para a Liberdade

A importância espiritual da Quaresma como tempo de preparação para a Páscoa, em que celebramos o mistério central da fé cristã, leva-me a dirigir a todos vós membros da família diocesana de Santarém uma mensagem pastoral com o intuito de apresentar algumas propostas que ajudem a viver este período litúrgico no contexto actual da vida da Igreja.

A celebração do Jubileu, recentemente concluída, e o início do novo milénio convidam-nos, na verdade, a procurar um dinamismo novo na acção da Igreja. Mas as muitas tarefas que há para fazer não nos podem desviar do essencial. É o Santo Padre quem nos faz esta advertência na carta que nos escreveu no início deste novo milénio: «*Há muito trabalho à nossa espera (...) Mas é importante que tudo o que, com a ajuda de Deus nos propusermos, esteja profundamente radicado na contemplação e na oração*» (Novo Milénio Ineunte NM15).

Ora o tempo da Quaresma é especialmente oportuno para cultivarmos a atitude de oração e contemplar o rosto de Cristo. A partir d'Ele podemos testemunhar a caridade.

Da Mensagem Quaresmal
do Bispo Diocesano
(Continua na pág. 3)

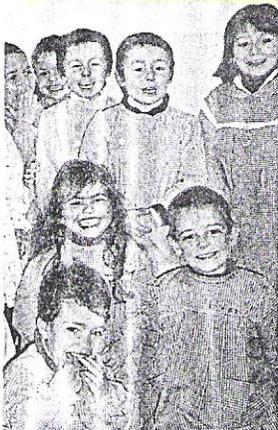
Só o perdão interrompe a espiral do ódio e da violência



«Aceitar e oferecer o perdão torna possível uma nova qualidade das relações humanas entre os homens, interrompe a espiral do ódio e de vingança, e rompe as cadeias do mal que apertam o coração dos contendores» - lê-se na mensagem Papal para a Quaresma/2001. Mensagem que é um hino ao perdão no meio dos conflitos e tensões que afectam a humanidade e perante os quais «os cristãos não podem ficar indiferentes» **Pág. 8**

Frente a frente
entre um polícia
israelita e um civil
palestiniano
na esplanada
das Mesquitas,
no Monte onde
se situava o Templo
dos Judeus
em Jerusalém

Retrato de uma Paróquia



Vale da Pedra

Desta vez o Porta do Sol foi até ao «fundo» da Diocese e escolheu a Paróquia de Vale da Pedra, a poucos quilómetros do Cartaxo, para fazer o seu Retrato.

Uma Paróquia muito jovem, criada há apenas cinco anos, que tem igualmente por pároco, um jovem sacerdote.

Também aqui
«as crianças
são o melhor do mundo»

Centrais

Primeira Celebração Litúrgica após a Beatificação



Nos Pastorinhos celebrámos os Pastorinhos

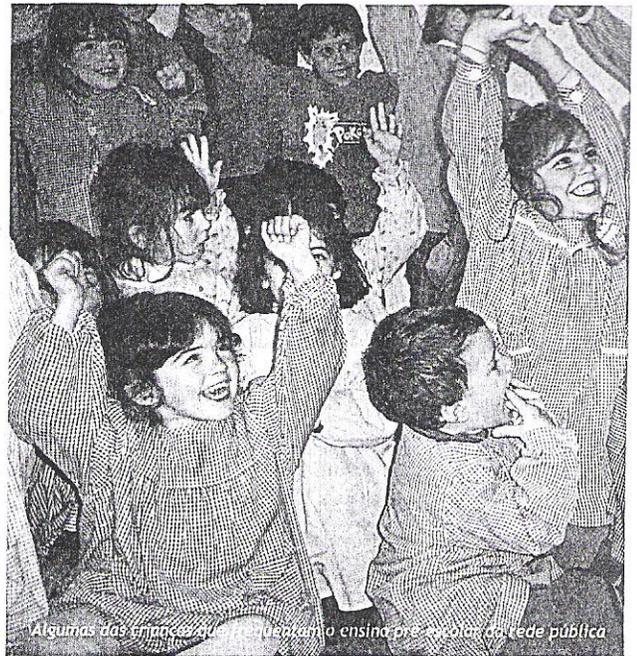
A nossa Diocese tem uma Igreja na Paróquia de Asseiceira de Tomar dedicada aos Pastorinhos.

Nome de lugar que deu nome à Capela e agora é nome dos novos Santos Portugueses.

Pág. 3

Retrato de uma Paróquia

Vale da Pedra, a oitava Freguesia do Concelho do Cartaxo e, uma das mais recentes Paróquias da Diocese de Santarém. O nome, dizem os antigos, teve origem na zona rochosa onde se encontra. Também longe, já vai o tempo em que, do nó ferroviário aí existente saiam homens que "anunciavam água fresca" e que faziam as delícias dos passageiros mais encalorados. Hoje, este nó ferroviário continua a ser o «coração» da freguesia, motivo talvez pelo qual, a freguesia criada a 23 de Maio de 1988, tem vindo a crescer, e onde a população jovem se destaca. No que respeita à criação desta Paróquia, a sua Comunidade promete estar a crescer espiritualmente.



Algumas das crianças que frequentam o ensino primário da rede pública

Desta vez o Porta do Sol foi até ao «fundo» da Diocese e escolheu a Paróquia de Vale da Pedra, a poucos quilómetros do Cartaxo, para fazer o seu Retrato. Uma Paróquia muito jovem, criada há apenas cinco anos, que tem igualmente por pároco, um jovem sacerdote. Para falar de Vale da Pedra e da sua vivência enquanto Pastor desta Comunidade que se encontra no início da caminhada enquanto Paróquia, falamos com o P.º Victor Alcobia João, natural da cidade de Tomar.

VALE DA PEDRA

Muita gente no alguns problemas

APENAS UM RETRATO, incompleto como todos os retratos. Retrato não implica juízo de valor, censura ou louvor, apenas dar a conhecer.



O Pároco de Vale da Pedra, P.º Victor João

As pessoas tinham muita vontade de crescer, mas de facto, a Paróquia não estava organizada. No entanto, senti desde logo não só um acolhimento muito caloroso, mas também, uma vontade muito grande por parte da comunidade de avançar.

No dia da minha chegada eu disse que já que o meu projecto de vida não tinha passado por constituir uma família, eu esperava encontrar aqui a minha família e, sem dúvida que esta afirmação despertou nas pessoas um acolhimento extraordinário.

Porta do Sol: Foi ordenado Sacerdote no dia 11 de Junho de 1995. Em Setembro desse mesmo ano assume a responsabilidade de ser Pároco de Vale da Pedra, uma Paróquia que acabava de nascer.

Como foi esta vivência, iniciar a vida sacerdotal numa Paróquia «novinha em folha»?

P.º Victor: Fui ordenado com 25 anos de idade, numa celebração que viria a ser a última, no que respeita a ordenações sacerdotais de D. António Francisco Marques, no dia 11 de Junho de 1995. No dia 24 de Setembro desse mesmo ano, data da criação desta Paróquia de Vale da Pedra, cheguei e fui apresentado à comunidade enquanto Pároco. Nesse mesmo dia tomei também posse da Paróquia de Valada, ficando assim, neste meu primeiro ano de Padre, com a responsabilidade destas duas Paróquias.

Porta do Sol: Foi então uma dupla responsabilidade. A missão de acompanhar o «desabrochar» de uma nova Paróquia foi uma tarefa difícil?

P.º Victor: A grande riqueza desta Paróquia, esteve e continua a estar, nas pessoas, e digo isto, porque fui muito bem recebido. Em termos das estruturas materiais, tudo se tem feito para que umas sejam criadas, outras melhoradas.

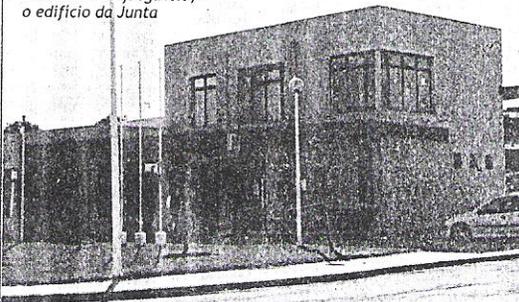
Porta do Sol: Encontrou então uma Comunidade sedenta, desejosa por ser constituída Paróquia e ter o seu Pastor?

P.º Victor: Sim, como em todas as Paróquias há um grupo de pessoas com muita vontade, com uma consciência de que são Igreja e que as leva a uma grande empenhamento. Para além da existência deste grupo, senti desde início uma grande participação e interesse por parte das pessoas. Havia uma grande expectativa que eu tentei não defraudar, embora não saiba até que ponto terei sido capaz de coordenar e aproveitar bem essa vontade por parte das pessoas, derivado um pouco à sobrecarga de tarefas que se acumularam ao longo dos anos. Se calhar acabei por me distanciar mais do acompanhamento desta Paróquia.

Porta do Sol: Quer dizer que neste momento não tem apenas a seu cargo as Paróquias de Valada e Vale da Pedra?

P.º Victor: No primeiro ano só tinha estas duas Paróquias e tinha uma grande liberdade para contactar com as pessoas. No segundo ano, em 1996, fui nomeado Assistente do Secretariado da Catequese, e Vigário Paroquial da Paróquia de Vale da Pinta. E em 1999, a Paróquia de Ereira.

No centro da freguesia, o edifício da Junta



A iniciativa da criação da Associação Comunitária de Vale da Pedra partiu do presidente da Junta de Freguesia de Vale da Pedra, Joaquim Edgar de Oliveira.

Sentida que era, a crescente necessidade de criar um espaço para ocupação dos tempos livres das crianças, em Junho de 1997 «nasceu» o ATL direccionado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

Num curto espaço de tempo, no mês de Novembro do mesmo ano, lado a lado com o ATL, surge a Cresce como resposta às crianças dos 3 meses aos dois anos de idade.

Mais recentemente, a Associação empenhou-se em prestar Serviço de Apoio Domiciliário aos Idosos que o solicitem.

Em poucas linhas, resume-se assim, a curta história de vida da Associação que veio preencher uma grande lacuna sentida há muito pela comunidade de Vale da Pedra e povoações vizinhas. História curta no tempo, mas que já vai longa no que respeita ao serviço prestado e, os números fornecidos por

Associação Comunitária crianças e

Rosária Breia, funcionária que apoia provam isso mesmo: actualmente nos e meninas e quarenta na valé de Apoio Domiciliário, o Centro G

Constituída em 1999, a Associação seu reconhecimento enquanto IP Social (IPSS) em Outubro de 2000,

Em carteira, a Associação tem tro de Dia a pensar nos mais velhos nova Cresce. Isto porque, de salient actualmente a funcionar a Cresce Rede Pública.

Assim, já se encontra em o segundo nos adiantou Rosária Breia Programa Cresces 2000, a nova Cr



va,
velhos



ria apoia
idosos

mpañou o nascimento da Associação, com-
encontram-se em ATL, trinta e três men-
ncia da Cresce. No que respeita ao Serviço
omunitário apoia dez idosos.
ciação Comunitária de Vale da Pedra viu o
SS, Instituição Particular de Solidariedade
Uma vitória, sem dúvida.

n já vários projectos. A criação de um Cen-
s, a construção de um novo ATL e de uma
itar que, o espaço físico onde se encontram
e o ATL, é área do Ensino Pré-Escolar da

onstrução do novo edifício do futuro ATL e
ia, tudo indica que com a candidatura ao
esce venha a estar de pé dentro em breve.

A nossa comunidade precisa de animadores

Já lá vão cerca de catorze anos que um grupo persistente de fiéis da comunidade de Vale da Pedra fazem uma caminhada na fé, no Grupo de Oração Carismática. Maria Alice Cameira, catequista e membro deste mesmo grupo partilhou com o Porta do Sol um pouco desta vivência, não só enquanto membro do Grupo, mas também, como cristã que viveu intensamente a criação da Paróquia de Vale da Pedra.

«Mas porquê eu?» Questionava humildemente quando a jornalista a interpelou, tentando desta forma, esquivar-se a possíveis protagonismos. No entanto, e com alguma insistência a entrevista prosseguiu.

Começar do zero. Na realidade, e provavelmente como acontece em todas as Paróquias «recém-nascidas», foi assim que nasceu a Paróquia de Vale da Pedra. Esta localidade era um lugar da Paróquia de Pontével, a Eucaristia, à falta da Igreja da pedra e cal, era celebrada em casas-salões particulares, até que «em boa hora, alguém se lembrou de angariar fundos para a construção de uma Igreja, através da realização de uma festa anual», e os primeiros tostões vieram daí. Data de 11 de Julho de 1986, o início da construção do edifício que viria a ser inaugurado no dia 24 de Setembro de 1995.

O voluntariado e a solidariedade da comunidade foram os grandes impulsionadores que tornaram possível a inauguração da Igreja Paroquial de Vale da Pedra em honra de Nossa Senhora de Fátima.

«Quando as pessoas querem, as coisas fazem-se», afirma Maria Alice cheia de orgulho, quando recorda as dificuldades pas-

sadas na construção da Igreja.

Construída a Igreja de pedra e cal há que edificar a Igreja de Pedras Vivas:

«A nossa comunidade precisa de mais animadores, de pessoas empenhadas que não tivessem vergonha, que não se preocupassem tanto com o que os outros vão pensar. Eu também assim pensava. Quando comecei a ir ensaiar os cânticos, eu dizia para mim mesma, o quê que as pessoas agora vão pensar: "olha aquela tem a mania que sabe", e as pessoas retraíam-se. Num domingo houve alguém que me "empurrou" e eu fui.» Afirma Maria Alice. No que toca ao Grupo de Oração Carismática, afirma sem rodeios: «Não somos nós, mas é a força do Espírito Santo que opera em nós». Assim é caracterizado o grupo de pessoas que forma o Grupo, cuja caminhada já vem desde há cerca de catorze anos. Oração, louvor, e partilha aliados a uma união fraterna entre irmãos que se reúnem todas as terças-feiras à noite, pelo mesmo ideal: «uma Vida Nova no Espírito».



Maria Alice Cameira

É necessário mudar mentalidades

Porta do Sol: Quando tomou posse, no que respeita à Paróquia de Vale da Pedra, quais foram as prioridades pastorais?

P.º Victor: A prioridade foi realmente conhecer as pessoas. Depois, há que referir que a nível de movimentos constituídos é de destacar um Grupo de Oração Carismática, que já faz uma caminhada desde há catorze anos. Foi desse grupo que vieram as catequistas por exemplo. Já existia catequese, embora apenas a nível da faixa etária infantil, aos poucos avançamos e neste momento há os dez catecismos da infância e da adolescência. Esta é uma Paróquia que em termos populacionais é a mais jovem do Concelho do Cartaxo.

Porta do Sol: No que respeita à comunidade cristã que participa assiduamente na Eucaristia Dominical, os números são satisfatórios? E sendo esta uma freguesia jovem, como é a participação destes na Liturgia?

P.º Victor: É uma comunidade equilibrada. Posso dizer que há muita gente nova ao domingo na missa. Houve um domingo que achei curioso, porque arrisquei a afirmar que cinquenta por cento das pessoas presentes, tinha menos de vinte anos. Esta Igreja tem capacidade para duzentas pessoas, nesse dia não estava cheia, mas metade dos presentes, eram jovens, o que é um sinal muito positivo.

Porta do Sol: A nível do índice de participação na Celebração Litúrgica, podemos então fazer um balanço positivo?

P.º Victor: Esta Paróquia em termos civis tem cerca de dois mil e quinhentos habitantes. Em termos de prática religiosa, penso não ser baixa. Até 1995 esta Paróquia não existia, era um lugar da Paróquia de Pontével e nos últimos censos os valores não eram dos mais baixos.

Porta do Sol: No Programa Pastoral 2000-2001, D. Manuel Pelino afirma: «temos de facto muitos cristãos sacramentalizados mas não evangelizados». Em Vale da Pedra há uma grande procura no que respeita à celebração dos Sacramentos? Esta procura é coincidente com a vivência cristã?

P.º Victor: Esta Paróquia não é diferente das restantes da Diocese. Há sempre um contágio, quase que diria cultural, neste aspecto. Há um pedido razoável de sacramentos que faz parte da cultura e da referência familiar que as pessoas têm, mas muitos destes Sacramentos não acompanham a vivência cristã. Vai-se tentando melhorar este aspecto, mas é muito difícil. Sabemos perfeitamente que muitos Matrimónios e Baptismos não são celebrados com a motivação e consciência cristãs comprometidas, têm muita vez por detrás a tradição cultural. Esperemos e temos esperança de que pouco a pouco se consiga inverter esta situação. É para lá que caminhamos.

Porta do Sol: A prática assídua e atenta da caridade é uma medida urgente que o nosso Bispo apela com alguma insistência. Esta comunidade está receptiva a este apelo?

P.º Victor: Penso que sim, esta Comunidade caracteriza-se por ter uma boa rede de solidariedade. As pessoas estão muito atentas, e

individualmente ou em grupo, preocupam-se com os que mais precisam. Nesta área dava uma boa nota à comunidade.

Porta do Sol: Aproveitando a terminologia que empregou, nota alta e nota baixa, quais as áreas que merecem igualmente uma boa nota?

P.º Victor: O empenhamento da Comunidade em construir a Igreja - Edifício, merece uma boa nota, porque foi um trabalho que foi conseguido, muito graças ao voluntariado das pessoas. Veremos, no entanto, se este voluntariado se mantém quando dermos início à construção das Salas para Catequese. Nessa altura se verá se a nota continua a ser positiva.

Porta do Sol: E relativamente à edificação da Igreja de Pedras Vivas? Qual é a nota merecida por esta Comunidade?

P.º Victor: A nota que eu dava é a seguinte: esta terra tem boas condições para se fazer um bom trabalho, mas, para isso são precisos mais animadores, alguém que sirva de referência aos grupos; estou a pensar por exemplo nos jovens, mas o mesmo se pode dizer, para os adultos. As pessoas querem fortalecer a sua fé, mas este trabalho passa pela existência de uma equipa. O trabalho em grupo ajuda, pelo incentivo, pelo pretexto de formação, de encontro uns com os outros.

Porta do Sol: Falemos agora de nota negativa. A Comunidade merece alguma nota negativa? Em que aspecto?

P.º Victor: A nota negativa que dou não é tanto às pessoas, mas é à herança que a comunidade

de tem às costas. Continuamos a tentar modificar uma mentalidade em que o Padre é o único Agente da Pastoral. É necessário modificar esta ideia. Penso que as pessoas começam já a tomar consciência que têm uma missão na Igreja e que é necessário empenharem-se nesse projecto, embora os vestígios da herança que vem detrás e que vai no sentido contrário, ainda sejam muito visíveis.

Outra situação que considero muito negativa é esta questão tão comum: "eu sou católico, eu tenho a minha fé, mas não sou praticante." As pessoas têm esta convicção da sua fé, mas ao mesmo tempo estão descomprometidas de tudo, sem que apercebam da contradição em que vivem. Há uma herança cultural muito forte e este respeito que é muito difícil de modificar.

Por último, e mais uma vez fruto da referência cultural desta terra, os homens não são assíduos à prática religiosa. Pensam que a "Igreja é para as mulheres". São estas as notas negativas que dou a esta Comunidade.

Mas eu também tenho de dar uma nota negativa a mim mesmo. O facto de estar empenhado e responsabilizado em muitas tarefas ao mesmo tempo, acaba por dar origem a uma certa rotina. Se houvesse uma maior disponibilidade da minha parte, se calhar conseguia fazer com que as coisas não «cristalizassem», que é um dos meus maiores receios. Há que evitar que o Barco navegue sempre com os mesmos Passageiros. É realmente necessário que se prossiga esta caminhada em que a Comunidade se sinta empenhada em dinamizar, animar e coordenar o Grupo, no mesmo Espírito de Serviço.



Por aqui correm os novos «combos pendulares» e se passa de carroça!